

# Psicopedagogia para universitários

---

Psicóloga, pedagoga, Especialista em Psicopedagogia, Mestranda em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Metodista (UMESP) e Orientadora Psicopedagógica do Centro Universitário FECAP.

Doutor e Mestre em Administração pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP), professor e Pró-Reitor de Extensão do Centro Universitário FECAP.

**Resumo:** Este artigo objetiva refletir sobre a relevância do atendimento psicopedagógico a alunos do ensino superior, e sobre a experiência e os resultados atingidos pelo Programa de Orientação Psicopedagógica do Centro Universitário FECAP no ano letivo de 2007. Este programa tem por objetivo a orientação psicopedagógica que consiste em planejar, orientar, dirigir e principalmente avaliar toda e qualquer assistência educacional aos alunos. Parte-se do pressuposto que alunos de graduação precisam de suporte para o desenvolvimento sócio-emocional e cultural, apoio ao aprendizado, às responsabilidades familiares e trabalhistas, à vida pessoal e até mesmo ao seu projeto de vida.

Palavras-chave: orientação psicopedagógica; cognição e emoção.

**Abstract:** *This study aims to reflect upon the importance of pedagogic counseling towards undergraduated students and the experience and results accomplished by "Programa de Orientação Psicopedagógica do Centro Universitário FECAP in 2007". This program aims to counsel pedagogically and it is based in planning, counseling and guiding, and mainly evaluating any educational aid related to the students. We believe that every undergraduated student needs help to develop some social, emotional and cultural aspects, the pupil also needs support to face professional and personal responsibilities.*

*Key-words: pedagogical counseling, cognition and emotion.*

## Introdução

Este artigo propõe-se apresentar o relato de um processo realizado em uma Instituição de Ensino Superior, bem como abordar as vantagens do atendimento psicopedagógicos para alunos do curso superior.

As reflexões são fundamentadas em pesquisas teóricas e na experiência de implementação de um programa de orientação psicopedagógica. A revisão bibliográfica contempla o novo papel e as novas competências do ensino superior que devem atender ao exigente mercado de trabalho, garantindo o desenvolvimento de um perfil pessoal e profissional que ofereça fácil inserção e empregabilidade de seus estudantes. Para tanto, cabe às instituições de ensino superior o comprometimento com a formação integral de seus estudantes. O resultado da pesquisa relaciona-se à consolidação e os resultados obtidos ao longo do ano letivo de 2007 de atendimento psicopedagógico para universitários.

## Revisão Bibliográfica

De acordo com POLYDORO e PRIMÍ (2004), durante o período em que estão na Universidade, os estudantes enfrentam muitas mudanças, como, por exemplo, ter que se afastar de grupos de referência, ter que conciliar trabalho, estudo e cuidar da vida pessoal; estabelecer condições de estudo quanto a organização, local e tempo, superar déficit de habilidades básicas. Enfim, responder às exigências de organização, gestão do tempo, autonomia e envolvimento.

Raramente, a convivência com essas mudanças é tranqüila. Será

necessário manter instrumentos que possibilitem o domínio e conhecimento do desenvolvimento, aproveitamento e postura, assim como instrumentos quantitativos que propiciem mensurar, avaliar e acompanhar os dados reais.

KOTTER (1996) vai além e questiona o papel do ensino superior diante dos desafios de adaptação gerados por mudanças rápidas. Afinal, não se pode estagnar um processo que prepare alguém para um mundo desconhecido e conseqüentemente arriscado. Não se trata de desconsiderar completamente as práticas desempenhadas pelas instituições, e sim, de expandir e redesenhar essas práticas, oferecendo ferramentas que despertem e desenvolvam além da capacidade intelectual ou cognitiva e motora, a emocional.

O conteúdo trabalhado em sala pelos professores associados às pesquisas e trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos alunos garantem o desenvolvimento intelectual.

As atividades práticas, esportivas e que envolvem a ação ou iniciativa do aluno garantem o desenvolvimento motor. Qual ferramenta (ou ferramentas) uma instituição de ensino superior utiliza para proporcionar o desenvolvimento emocional?

DELORS (1999) ressalta que para tornar o estudante em um cidadão responsável e profissional competente "a educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são bases das competências do futuro". À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele. Esses objetivos viabilizaram para que DELORS (1999) estabelecesse as novas tarefas da educação em quatro aprendizagens ou pilares considerados fundamentais para a construção do conhecimento.

Quadro 1 – Os quatro pilares da Educação

Pilares	Aquisição	Consequência do desenvolvimento em equilíbrio dos três pilares anteriores
Aprender a Conhecer	Instrumentos da compreensão	Aprender a Ser (confiar em sua vontade interior, possuir auto-estima positiva e consciência de seu papel como agente transformador da cultura).
Aprender a Fazer	Para poder agir sobre o meio ambiente	
Aprender a viver junto	Para participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas	

Fonte: DELORS, 1999: 89-90 (adaptado).

Os quatro pilares evidenciam a necessidade do ensino superior oferecer suporte para o desenvolvimento integral do educando, pois conhecer não é apenas uma operação mental, mas é toda ativação de pensamentos com base nas emoções e nos sentimentos vividos em determinadas circunstâncias.

HABERMAS (1993) entende que a função da educação superior está ligada "não apenas com o desenvolvimento técnico e a preparação para profissões acadêmicas, mas também com a educação em geral, a tradição cultural e o esclarecimento crítico".

As novas competências do ensino superior envolvem o desenvolvimento integral do aluno que, no início da vida acadêmica, deve tornar-se estudante e ao longo e término desse período tornar-se um cidadão e profissional apto a movimentar-se no cenário social e profissional volátil e indefinido.

Tornar esse jovem capaz de construir, desconstruir e reconstruir conhecimentos, habilidades e atitudes é uma tarefa única e exclusiva do ensino superior? A resposta a essa questão é não, pois a instituição oferece as ferramentas, os meios, mas a escolha ou vontade por usá-las ou não depende do aluno. Deve existir uma parceria, uma cumplicidade baseada na consciência e no comprometimento das duas partes.

O aluno universitário ao frequentar o espaço acadêmico depara-se com alguns desafios que envolvem o estabelecimento de novas relações interpessoais, a adaptação ao ambiente social, intelectual e acadêmico específico da área escolhida e, principalmente, a necessidade de atingir sucesso acadêmico. ERIKSON (1968) considera esses desafios como essenciais para o desenvolvimento da autonomia e da competência para lidar com a complexidade do mundo e da identidade.

MORIN (2000) considera que o conteúdo programático, o conhecimento (objeto) tem sido informado, mas a capacidade de seleção e organização desses conhecimentos, na subjetividade (sujeito) do ser pode não estar sendo priorizada, dificultando para o indivíduo a busca de sua realização pessoal e profissional. A problemática reside no fato de o aluno sentir dificuldade em administrar e dar significado aos conhecimentos que adquire, e em gerir suas emoções, que tanto interferem nos seus processos cognitivos.

As pesquisas neurais das duas últimas décadas desmistificaram algumas crenças relacionadas à emoção e à razão do indivíduo. Acreditava-se que eram processos independentes, porém, BECHARA, TRANEL e DAMÁSIO (2000) ressaltam que as emoções influenciam de forma inconsciente as tomadas de decisão, e possuem potencial para alterar e modificar a cognição, facilitando ou dificultando a tomada de decisão ou aprendizagem. DAMÁSIO (1996) cita que a emoção está visceralmente conectada com o pensamento e com a razão, como se o indivíduo

possuísse duas mentes, uma racional e outra emocional, e as duas deveriam funcionar em equilíbrio, a mente racional refinaria ou vetaria o insumo das emoções, e a mente emocional alimentaria e informaria as operações da mente racional; mas isso não é o que acontece. Os processos emocionais interferem em todos os processos neurais que oferecem suporte para os fenômenos mentais: a percepção, a aprendizagem, a memória, a emoção, o sentimento, o raciocínio e a criatividade.

Essas informações demonstram claramente que só atuar no desenvolvimento da capacidade intelectual e motora não possibilita a formação integral do aluno que precisa aprender a viver junto e a ser, ou seja, necessita entrar em contato com sua interioridade, detectando atitudes e valores que prejudicam seu aprendizado e buscando alternativas para superá-los.

Pode-se considerar que ao longo da trajetória acadêmica, o aluno defronta-se com tarefas que desconhece e que podem ser caracterizadas em três domínios principais.

Quadro 2 – Domínios principais dos desafios acadêmicos

No.	Domínio	Tipo de desafios
1	Acadêmico	Dificuldade em adaptar-se aos hábitos e métodos de estudo e ao sistema de avaliação.
2	Pessoal e social	Dificuldades na construção de um sentido de identidade e das relações interpessoais
3	Vocacional	Questões relacionadas com a identidade vocacional, a busca por um espaço organizacional e a transição para o mundo do trabalho.

Fonte: GONÇALVES & CRUZ 1988 pag. 127 – 145 (adaptado)

A aprendizagem é um processo complexo que envolve diversos fatores e a psicopedagogia, que possui um caráter multidisciplinar, é uma das ferramentas úteis no desenvolvimento do espírito científico e da inteligência emocional dos alunos.

A psicopedagogia articula as áreas de Psicologia e Pedagogia e também se utiliza de conhecimentos filosóficos, sociológicos, lingüísticos, culturais e neurológicos que possibilitam a verificação de como ocorre a aquisição, o desenvolvimento e as possíveis distorções no processo de aprendizagem de cada indivíduo.

FELNER e ADAN, (1990) e LUCKESI, (1992) consideram que o principal objetivo do atendimento psicopedagógico ao estudante universitário é a prevenção do fracasso acadêmico, levando-se em conta as questões cognitivas, bem como a adaptação à vida acadêmica e a forte interferência do componente emocional na vida do indivíduo.

Projeto, implementação e método do Programa de Atendimento Psicopedagógico

Oferecer atendimento psicopedagógico aos alunos do ensino superior foi a alternativa para solucionar alguns fatos constatados a partir de observações assistemáticas ocorridas dentro do ambiente acadêmico.

O mais significativo foi perceber as dificuldades de alguns alunos no processo de aprendizagem por falta de hábitos de estudo adequados. Outro fato observado envolvia alunos que apresentavam excelente desempenho, e tornavam-se negligentes e ao serem questionados apresentando características emocionais perturbadas naquele determinado período, aliás, alguns espontaneamente procuravam “desabafar” com um de seus professores, nos curtos períodos do intervalo.

Esses fatos associados à missão da Instituição, que é formar profissionais com excelência de ensino, aptos a intervir num mundo em permanente transformação, desencadeou o interesse em desenvolver um projeto para orientar os alunos tanto em aspectos pedagógicos quanto psicológicos, como já é praticado no ensino

fundamental e médio, mas apresentando uma proposta diferenciada, por tratar-se de jovens adultos. Esse atendimento beneficiaria o desenvolvimento integral e saudável do estudante, proporcionando estratégias para o equilíbrio que o aprendizado exige para ser efetivo.

O pré-projeto foi construído a quatro mãos e com a articulação das experiências de dois profissionais envolvidos com a vida acadêmica: um administrador e uma psicóloga e pedagoga e diversas pesquisas nas áreas de conhecimentos psicológicos, pedagógicos, administrativos, filosóficos, sociológicos, lingüísticos, culturais e neurológicos.

O projeto de Orientação Psicopedagógica ao Estudante foi construído com base na compreensão de que os processos interiores influenciam o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo um programa de aconselhamento, triagem, encaminhamento e apoio à vida pessoal e acadêmica.

Em março de 2007, o programa de orientação psicopedagógica foi implementado e oferecido aos alunos da graduação e da pós-graduação. Uma sala em local discreto foi preparada para os atendimentos individuais com duração de trinta (30) minutos. Por não se tratar de processo terapêutico, ficou estabelecido que após o terceiro atendimento, em caso de necessidade, o estudante seria encaminhado para outros profissionais, devidamente reconhecidos e conveniados com a Instituição, e comprometidos a oferecerem atendimentos e preços diferenciados.

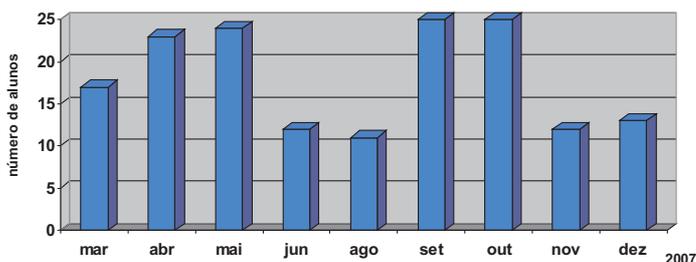
Para agendar um atendimento foram oferecidas três alternativas aos interessados: e-mail, telefone ou pessoalmente na Pró-Reitoria de Extensão. Os horários de atendimento foram mais centralizados aos sábados, devido a grande parte dos estudantes trabalharem durante a semana. A profissional ficou a disposição dos coordenadores em horário predeterminado para possíveis encaminhamentos, sugestões e feedback. O comprometimento do corpo docente e dos coordenadores foi pontuado e importantíssimo para o sucesso do programa. Ficou estabelecida avaliação contínua do programa por parte da profissional, dos estudantes atendidos e pelas avaliações sistematizadas da CPA.

#### Resultados obtidos em 2007

Ao término do ano letivo e com os resultados obtidos, iniciou-se o processo de reflexão sobre os objetivos propostos e os efetivamente alcançados, além de analisar e repensar as estratégias utilizadas, e de propor ações para maximizar o trabalho para o ano de 2008.

Foram atendidos, durante esse período inicial, cento e sessenta e dois (162) alunos. Os meses de abril, maio, setembro e outubro foram mais intensos em relação à procura (gráfico 1).

Gráfico 1 – Atendimento aos alunos



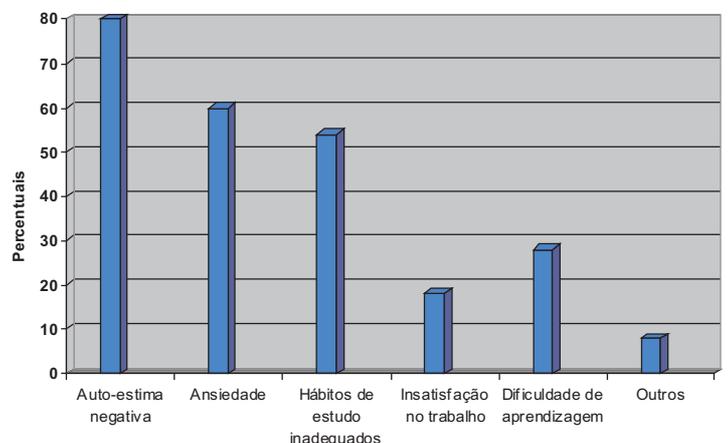
Do total de 162 atendimentos, 59% correspondem ao sexo feminino e 41% correspondem ao sexo masculino. A procura de atendimento por alunos do sexo feminino é 18% maior que do sexo masculino (gráfico 2).

Gráfico 2 – Gênero e atendimento



As situações problemáticas (gráfico 3), apresentadas a seguir, envolvem aspectos diferenciados, mas 80% dos atendidos possuem auto-estima negativa, e isso interfere em algumas áreas como: estudo, trabalho e relacionamentos. A ansiedade é outra situação que afeta a vida profissional, acadêmica e pessoal. Alguns alunos ficam ansiosos temendo ter escolhido o curso inadequado ou por não atuar na área do curso escolhido. Mais de 50% trazem hábitos de estudo inadequados, originados no ensino fundamental e médio. Não são disciplinados e não possuem o hábito de estudar fora dos horários de aula. As dificuldades de aprendizagem envolvem pontos como excesso de atividades durante o dia, no ambiente de trabalho, falta de disciplina em relação às atividades de trabalho, estudo e lazer, problemas emocionais (geralmente relacionamentos) que acabam por interferir na aprendizagem. A insatisfação no trabalho também é outro fator, pois se sentem desvalorizados pelas empresas em que atuam e consideram que realizam atividades operacionais quando gostariam de atuar de maneira mais tática ou estratégica. Percebe-se que a ansiedade é a base dessa situação problemática. Outras situações problemáticas mais complexas geraram encaminhamento para outros profissionais.

Gráfico 3 – Situações problemáticas



Os resultados podem ser considerados positivos, mas o processo pode ser melhorado e ampliado, pois uma crença que precisa ser desenvolvida nos indivíduos é a de que falar sobre suas dificuldades, sejam elas cognitivas ou emocionais, é sinal de fraqueza. Isso talvez seja em decorrência da visão reducionista das instituições de ensino fundamental, médio e superior, que valorizam somente o conteúdo e relutam em reconhecer as necessidades e as vantagens de atitudes preventivas para o desenvolvimento psicológico e pedagógico do aluno.

POLYDORO (2001) e SBARDELINI (1997) ressaltam que atualmente, uma instituição de ensino superior comprometida, deve criar medidas que facilitem o desempenho acadêmico, a frequência escolar e a formação profissional dos seus estudantes, mas deve acrescentar que sua responsabilidade também envolve a formação integral do ser humano.

De acordo com SANTOS (1998) o aluno do ensino superior, em grande parte, chega com uma série de problemas de várias ordens, entre eles, uma formação básica insuficiente ou inadequada, falta de habilidades de leitura, escrita e estudo, insegurança nas tomadas de decisões, entre outros. Isso demonstra a necessidade de se focar o estudante universitário, indo além dos aspectos cognitivos, pesquisando-se soluções para questões de adaptação à vida acadêmica e universitária do estudante. O componente emocional na vida humana, segundo LUCKESI (1992) não pode continuar sendo negligenciado pela universidade.

#### Reflexões e Continuidade do Projeto

Alguns alunos vêm totalmente despreparados para o ensino superior, indisciplinados em relação aos hábitos de estudo e pesquisa, muito ansiosos. Surge aqui uma provável tese: talvez por ouvirem, muitas vezes, quando bebês, músicas como: “o anel que tu me deste e vidro e se quebrou e o amor que tu me tinhas era pouco e se quebrou”, cheguem à universidade com a sua autoestima negativa. O preconceito ainda é um fator que inibe, pois o “psico” mesmo associado ao “pedagógico” (psicopedagógico) ainda é considerado uma demonstração de “fraqueza” ou surge o medo de ser rotulado como “perturbado”. Esse é um dos desafios do programa, alterar essas crenças que impedem o desenvolvimento integral do estudante, profissional e principalmente cidadão.

Outra crença que começa a ser desestruturada é a de que aluno do ensino superior não tem necessidade de apoio psicopedagógico, somente pelo fato de ser maior de 18 anos. Esse é justamente o que o torna mais por já possuir responsabilidades trabalhistas e alguns até familiares.

A proposta para o ano letivo de 2008 é intensificar ainda mais o programa, atuando de forma mais eficaz sobre os processos cognitivos e emocionais do estudante.

#### Referências Bibliográficas

- BECHARA, A., TRANEL, D. e DAMÁSIO, A. R. Poor judgment in spite of high intellect. In: R. BAR-ONE & J. D. PARKER (org). Handbook of emotional intelligence. San Francisco: Jossey Bass, 2000.
- DAMÁSIO, A. O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DELORS, Jacques (Coord.). Educação: um tesouro a descobrir. Brasília: UNESCO/MEC, 1996.
- DINIZ, A. A universidade e os seus estudantes: um enfoque psicológico. Lisboa: Edições ISPA, 2005.
- EMMERLING, R. J. e CHERNISS, C. Emotional intelligence and the career choice process. Journal of career assessment, 2003.
- ERIKSON, E. H.. Identity Youth and crisis. New York: Norton, 1968.
- FELNER, R. D. E ADAN, A. M. (1990). The school transitional environment project: an ecological intervention and evaluation, In: R. H. Price; E. Cowen; R. P. Lorion & M. Ramos. Fourteen ounces of primary prevention. Washington: American Psychology Association, 1990.
- FERNANDEZ, S. A. F. . Ensino Superior Privado no Brasil: A Ótica do Discente. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, USP, 1993.
- GONÇALVES, O. & CRUZ, J. A organização e implementação de serviços universitários de consulta psicológica e desenvolvimento humano. Revista Portuguesa de Educação, 1 (1) 1988 pág. 127 – 145.
- HABERMAS, J. A idéia de universidade: processos de aprendizagem. Colóquio/Educação e Sociedade. Lisboa, n. 3, p. 35-66, 1993.
- KOTTER, J.P. As novas regras; tradução José Carlos Barbosa dos Santos. São Paulo:
- LUCKESI, C. C. Educação universitária e a formação do ser humano. Revista da FAEEBA, 1992 1(1), 31-35.
- MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.
- POLYDORO, S.A.J.. O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do Universitário: condições de saída e de retorno à instituição (Tese de Doutorado). FE-UNICAMP, 2001.
- SANTOS, A. A. A.. Psicopedagogia no 3o grau: avaliação de um programa de remediação em leitura e estudo. Proposições, 1998.
- SBARDELINI, E.T.B. A Reopção de Curso na Universidade Federal do Paraná (Tese de Doutorado). Ribeirão Preto, SP: FMRP-USP, 1997.
- TACHIZAWA, Takeshy e ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Gestão de Instituições de Ensino. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.